

**SELEÇÃO DE ÁREAS PARA ENGORDA DA OSTRA NATIVA
Crassostrea rhizophorae (Guilding, 1828) NO ESTUÁRIO DO RIO SÃO
FRANCISCO/SE**

**Augusto César Coelho Dias da Silva; Roque Tosta Fraga; José Carlos
Bezerra Júnior; Eduardo Pereira Gomes; Suzan Diniz Santos; João Tomé
Monteiro Linhares.**

A CONATURA, Cooperativa Mista de Trabalhadores Conservadores da Natureza em parceria com o Projeto TAMAR/IBAMA, desenvolve atividades de ostreicultura comunitária da ostra nativa *Crassostrea rhizophorae* (Guilding, 1828) em Ponta dos Mangues, Pacatuba-SE, desde 1998, com levantamento de áreas potenciais, metodologia de cultivo e captação natural de sementes. No intuito de fomentar a atividade na região e envolver, através de parcerias um maior número de pessoas da comunidade, a CONATURA realiza programas de sensibilização para o estímulo e envolvimento comunitário, qualificação em técnicas de gerenciamento e cultivo, experimento e estudos de causa. Com o crescente número de integrantes das comunidades, tornou-se necessário a seleção de novas áreas propícias para o crescimento e engorda de ostras. Assim, após o monitoramento da região, com a verificação de fatores como salinidade, observação dos estoques naturais interesse de habitantes locais, índices prévios de fixação de sementes e hidrodinâmica, selecionou-se duas áreas para testes de crescimento: Funil estação (I), no Povoado de Carapitanga, e Babão estação (II), em Ponta dos Mangues. Para a realização deste estudo, foram selecionadas sementes de ostras com comprimento médio de 2,49 cm, acondicionadas em travessieiros de tela plástica, com densidade inicial de 0,13 ostras/ cm², dispostas em estruturas de cultivo tipo balsa de cano PVC em cada estação, efetuando-se biometrias mensais de comprimento (cm) e análises semanais dos seguintes parâmetros: salinidade (%), temperatura (°C), pH e transparência (cm). Durante o período analisado, de janeiro a junho de 2001, a taxa de crescimento na estação “I” foi de 58,36%, com comprimento médio dos indivíduos de 5,98 cm, e a estação “II” apresentou uma taxa de 30,25% e comprimento médio de 3,57 cm. Pela comparação dos índices de crescimento, estação “I” foi qualificada como adequada para instalação de módulos de engorda, enquanto a estação “II” revelou potencial inferior. Ao contrário da captação natural de sementes que, para obtenção de altas taxas de fixação, requer salinidades mais altas, baixos índices salinos e médias de temperaturas mais elevadas têm se revelado como fatores preponderantes na seleção de áreas para crescimento e engorda de ostras em Sergipe.

SILVA, A.C.C.D.; FRAGA, R.T.; JR. BEZERRA, J.C.; GOMES, E.P.; SANTOS, S.D.; LINHARES, J.T.M. Seleção de áreas para engorda da ostra nativa *Crassostrea rhizophorae* (Guilding, 1828) no estuário do Rio São Francisco/SE. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PESCA, 12., 2001. Foz do Iguaçu. **Resumos...**, [S.l.:s.n.], 2001.